



Qual o significado da desvalorização do escudo e do cabaz da fome?



"Todos falam de crise, e por todo o lado se fala de crise; mas, é conveniente lembrar que, durante muitos meses depois do 25 de Abril, se escondia que havia uma crise, qual era a sua amplitude e quem eram os responsáveis pela sua existência."

Assim iniciou a sua intervenção o camarada Arnaldo Matos, secretário geral do nosso Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses, no comício de 25 de Março.

A crise do sistema económico capitalista é, também, inevitavelmente, a crise de todos os partidos da burguesia. Como intérpretes e defensores dos interesses das várias camadas da classe dominante, os partidos burgueses estão de acordo quanto à necessidade de fazer com que sejam as massas trabalhadoras a pagar os custos da crise.

Após o 25 de Abril, tivemos seis governos provisórios; vamos no sétimo, que também é provisório, e, dentro em pouco, surgirá o oitavo - todos eles se caracterizaram pela extrema "originalidade" que foi repetir o que aprenderam com Salazar e Caetano: "é preciso apertar o cinto".

"Apertar o cinto" destina-se, evidentemente, à classe operária e ao povo. Os exploradores, os capitalistas, os lacaios dos capitalistas não apertam o cinto e, enquanto os operários não podem ver os seus salários aumentados mais de 15% durante o ano, os generais, os oficiais, os polícias e a GNR puderam ser aumentados em mais de 15%.

O CABAZ DA FOME

As medidas tomadas pelo Governo em 25 de Fevereiro completam outras da mesma natureza, tomadas noutras datas, e em nada se distinguem daquelas por que caíram os governos de Palma Carlos, de Vasco Gonçalves e de Pinheiro de Azevedo, Naturalmente, o presente Governo vai também cair, e não será nenhuma remodelação ministerial que o poderá evitar.

A principal dessas medidas viradas contra o povo foi o cabaz da fome, que o Governo baptizou "cabaz das compras".

Em verdade, o cabaz da fome foi trazido para Portugal pela mão dos revisionistas do P"CC" que tentaram pô-lo em prática no V Governo Provisório não encontrando, no entanto qualquer apoio para prosseguir essas medidas. Posteriormente, o partido fascista CDS, no seu programa "alternativa 76", formulou essa descoberta, chamando-lhe então "zona de consumo básico". Não admira, pois, que o Governo possa contar desde já com o apoio do CDS: ele não faz senão tentar aplicar aquilo que o programa fascista trazia no ano passado, e já então tinha sido repudiado pelo povo.

Sob um outro ponto de vista, o cabaz da fome é ainda uma manobra para iludir os operários. Os preços dos produtos nele constantes começaram por aumentar em percentagens que vão de 10% a 20%, numa média de 40% - o que desde logo mostra uma manobra visando iludir o povo a respeito da própria fixação dos preços do cabaz. Se os salários não podem aumentar mais de 15% e os preços aumentaram já em média 40%, com a instituição do cabaz da fome os operários estão, desde logo, roubados.

bados em 25%.

No cabaz da fome integram-se quinze produtos, dos quais sete são farináceos - o que prova que o Dr. Mário Soares pensa alimentar os operários como a CUF-Sanders alimenta os galináceos.

Por outro lado, os produtos constantes do cabaz da fome não chegam a representar um quinto do orçamento de qualquer família operária. Os outros quatro quintos não têm, na maior parte dos casos, preços fixados; e aqueles que o têm fixado sofreram aumentos da ordem dos vinte aos 90% e, em média dos 35%. Além disso, não fazem parte do cabaz os principais produtos de consumo das famílias operárias, nem aliás isso constituiria uma solução definitiva. Mas não constam do cabaz da fome nem o bacalhau, nem a carne, nem o peixe fresco, nem a bata ta nem o frango; como não constam os sapatos, a renda da casa, a água, a luz e o gaz doméstico.

DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO

O nosso Partido foi o único a afirmar não só que a desvalorização do escudo ia ocorrer, como principalmente que ela era inevitável para a burguesia, e qualquer um dos seus partidos a teria de operar. Na campanha eleitoral para a Assembleia da República, o nosso Partido explicou que após as eleições, o Governo iria tomar duas medidas: uma, o aumento dos preços dos produtos de consumo básico; outra, a desvalorização do escudo.

Como por outras vezes aconteceu, todos os partidos burgueses desmentiram as análises económicas do nosso Partido, caluniando-as de atoardas de inimigos do povo e da pátria.

A desvalorização foi anunciada em 15%, mas na verdade ultrapassa já os 18% e, nalguns casos como a peseta e a libra, ultrapassa os 20%.

A desvalorização operada fez com que a nossa dívida para com o estrangeiro ficasse aumentada em dois milhões de contos. Além disso, tudo o que compramos ao estrangeiro - e compramos 50% do que comemos - fica 15% mais caro.

POR UMA SOLUÇÃO OPERÁRIA PARA A CRISE

Desde sempre o nosso Partido explicou que a solução para a crise está, no fundo, numa medida de organização dos operários, dos camponeses, de todos os trabalhadores em torno dos órgãos de vontade popular. Trata-se de uma organização capaz de controlar desde a fábrica ao sector de produção e a todo o país; de controlar toda a produção e consumo. Sem que essas medidas simples, democráticas e revolucionárias - que não são ainda medidas socialistas -, sejam tomadas, não se pode sequer falar em solução de crise em favor do povo.

(extratos da intervenção do camarada
Arnaldo Matos no comício de 25 de Março)

A CLASSE OPERÁRIA E O POVO QUEREM LUTAR

Assiste-se hoje entre o povo a um grande descontentamento em virtude da sua crescente situação de miséria, fome, doença e desemprego que o levará sem dúvida a tomar resolutamente o caminho da luta contra o capital, contra o governo lacai do capital e contra os partidos do capital.

A CONFERENCIA SINDICAL DO PCTP/MRPP

A 1ª Conferencia Sindical que o nosso Partido vai realizar em Lisboa nos dias 16 e 17 de Abril, na VOZ DO OPERÁRIO, surge para a classe operária e em relação às suas lutas, como a sua esperança de as ver chegar à vitória. Para tal, os comunistas não regeitarão esforços e sacrifícios para à cabeça dos operários e de todo o povo darem um combate de morte aos revisionistas e aos capitalistas. Esta Conferencia vai preparar melhor o nosso Partido para poderem realizar estas importantes tarefas.

Funchal, 14/4/77

O Comité Regional da Madeira do PCTP/MRPP

ADERE AO PCTP/MRPP

Sede Regional na Rua Serpa Pinto, 4 1º-Dtº Funchal

ABM